

SIMPÓSIO AT027

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA: *EFFECTUS* EM HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA

SANTOS, Adriana Cavalcanti dos
Universidade Federal de Alagoas
e-mail: adricavalcanti@cedu.ufal.br

Resumo: A investigação teve por objetivo analisar a Matriz de Referência de Língua Portuguesa, do documento básico orientador da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), apresentando desdobramentos em estratégias didáticas de ensino da leitura e da escrita. Sendo norteadas pela pergunta de investigação: quais desdobramentos em estratégias didáticas de ensino da leitura e da escrita pressupõem a Matriz de Referência de Língua Portuguesa da ANA? Na metodologia, desenvolveu-se um estudo documental cujos materiais de análises constituíram-se pelos: Documento Básico de Orientação da ANA (BRASIL, 2013); Relatórios do Desempenho do Estado de Alagoas, dos anos de 2015-2016; e, Direitos de Aprendizagem do Pacto Nacional pela Educação na Idade Certa - PNAIC (BRASIL, 2012). As referidas fontes foram tratadas pela técnica de análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011). Os resultados apontam que, nas habilidades de leitura prescrita na referida Matriz: ler pode ser entendido como a competência de decifrar palavras, soltas ou expressões de um texto; espera-se do leitor, no final do ciclo de alfabetização, a construção da habilidade de identificar palavras, situando-as no contexto em que aparecem de modo a atribuir-lhes um sentido; e prever-se que este, leitor, seja capaz de identificar o assunto abordado no texto. Com relação à escrita, as habilidades avaliadas direcionam a necessidade de proposição práticas curriculares que garantam a aprendizagem da grafia de palavras e a produção de textos. Nas conclusões, defendemos que as estratégias didáticas planejadas e materializadas na escola pelo professor podem contribuir, ou não, para a aprendizagem da leitura e da escrita pelos alunos.

Palavras-chave: Avaliação Nacional de Alfabetização; Língua Portuguesa; Estratégias Didáticas.

Abstract: The aim of the research was to analyze the Reference Matrix of Portuguese Language, the basic document guiding the National Literacy Assessment (ANA), presenting developments in didactic teaching strategies for

reading and writing. Being guided by the research question: what developments in didactic teaching strategies of reading and writing presuppose the Reference Matrix of Portuguese Language of ANA? In the methodology, a documentary study was developed whose analysis materials were constituted by: Basic Guidance Document of ANA (BRASIL, 2013); Performance Reports of the State of Alagoas, from the years 2015-2016; and, Learning Rights of the National Pact for Education in the Right Age - PNAIC (BRAZIL, 2012). These sources were treated by the discursive textual analysis technique (MORAES; GALIAZZI, 2011). The results show that, in the reading skills prescribed in said Matrix: reading can be understood as the ability to decipher words, loose words or expressions of a text; the reader is expected at the end of the literacy cycle to construct the ability to identify words by situating them in the context in which they appear in order to give them meaning; and it is expected that this reader will be able to identify the subject matter covered in the text. With regard to writing, the skills evaluated address the need to propose curricular practices that guarantee the learning of word spelling and the production of texts. In the conclusions, we defend that the didactic strategies planned and materialized in the school by the teacher can contribute, or not, to the students' reading and writing learning.

Keywords: National Literacy Assessment; Portuguese language; Didactic Strategies.

Introdução

O trabalho apresenta os resultados de uma investigação que analisou a Matriz de Referência de Língua Portuguesa, do documento básico orientador da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), apresentando seus (des)dobramentos em estratégias didáticas de ensino da leitura e da escrita. Nesse sentido, definiu-se por pergunta de investigação: quais (des)dobramentos em estratégias didáticas de ensino da leitura e da escrita pressupõem a Matriz de Referência de Língua Portuguesa da ANA?

Com veremos mais adiante, a análise dos pressupostos da Matriz de Referência de Língua Portuguesa da ANA, com o recorte das habilidades de leitura e escrita, apresentaram “novas” formas de análise sobre limites do currículo prescrito, e as possibilidades de (re)significá-lo na escola, ao se colocar o professor como decisor curricular (LEITE, 2006).

Leitura e escrita no ciclo de alfabetização: ponderando reflexões

Os estudos teóricos mostraram a importância de abordar os processos de alfabetização e letramento, com foco na construção das competências de leitura e de escrita enquanto práticas que devem acontecer em um contínuo. De modo que as crianças do ciclo de alfabetização sejam cercadas de práticas de leitura e de escrita em diferentes contextos de ensino-aprendizagem. Partimos do entendimento de que a alfabetização está relacionada à aprendizagem de uma “técnica”, “pois aprender a ler e a escrever envolve relacionar sons com letras, fonemas com grafemas, para codificar ou para decodificar. Envolve, também, aprender a segurar um lápis, [...] que se escreve de cima para baixo e da esquerda para a direita [...]” (SOARES, 2016 , p. 1).

Em se tratando do conceito de letramento, surge então, com o propósito de atribuir sentidos (uso social) para a aquisição do sistema de escrita. Desse modo, a alfabetização e o letramento são entendidos como processos indissociáveis para a aprendizagem da leitura e da escrita.

No que diz respeito à escrita no processo de alfabetização, defendemos que a “escrita existe inserida em múltiplos objetos físicos do ambiente que rodeia uma criança do meio urbano [...]. A escrita existe inserida numa complexa rede de relações sociais”. (FERREIRO, 1987, p. 102). Permitindo-nos dialogar com os nossos interlocutores por meio da interação social, relação com o outro (BAKHTIN, 2003).

A aprendizagem da língua escrita não se limita apenas a aprendizagem escolar, a alfabetização, mas como um constructo sócio-cultural, diretamente relacionada às vivências e às experiências do/no mundo letrado.

Caminho trilhado: abordagem metodologica

A referida investigação orientou-se pelos princípios do método de pesquisa qualitativa, considerando que as investigações realizadas na área da educação e linguagem, envolvem formas de pensar o ensino-aprendizagem dos processos de alfabetização e de letramento.

Desenvolveu-se, assim, um estudo documental, cujos materiais de análises constituíram-se pelos: Documento Básico de Orientação da ANA (BRASIL, 2013), que prescreve a Matriz de Referência de Língua Portuguesa; Relatórios do Desempenho do Estado de Alagoas na ANA, dos anos de 2015/2016 (ambos disponíveis no site do INEP); e, Direitos de Aprendizagem do Pacto Nacional pela Educação na Idade Certa - PNAIC (BRASIL, 2012).

A análise documental foi realizada, com base na técnica de análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011), utilizada como técnica de pesquisa à organização dos dados, indutivamente, culminou na construção de categorias/tipologias para a análise dos dados coletados.

Ponderando os “achados” da investigação

Os resultados apontam que, nas habilidades de leitura avaliadas pela ANA, ler pode ser entendido como: a competência de decifrar palavras, soltas ou expressões de um texto; identificar palavras, e situá-las no contexto em que aparecem e atribuir-lhes um sentido no contexto. E, o leitor no ciclo de alfabetização deveria saber identificar o assunto abordado no texto.

Com relação ao domínio da escrita, as habilidades de escrita avaliadas pela ANA direcionam a necessidade de proposição um trabalho que garanta a aprendizagem da grafia de palavras e a produção de textos. A análise mostra que estratégias didáticas de leitura que podem contribuir para a aprendizagem dos descritores definidos na referida Matriz devem estar centradas basicamente:

- No domínio de ler palavras com estrutura silábica canônica e não canônicas;

▪ Na compreensão dos sentidos de palavras e expressões em gêneros textuais;

- Na habilidade de reconhecer a finalidade do texto;
- Na habilidade de localizar informações explícitas e implícitas em textos;
- Na competência leitora de inferir o assunto de um texto;
- Na identificação dos elementos coesivos;

Com relação à proposição de estratégias didáticas que garantam práticas de escrita, as referidas sugestões, estão centradas:

- Na habilidade de grafar palavras com correspondências regulares (estratégias com foco em escrita de palavras);
- Na competência de produzir um texto a partir de uma situação dada (estratégias com foco em práticas de produção).

É importante ter em conta o fato de que o ensino/aprendizagem da leitura e da escrita no ciclo de alfabetização, esperando e avaliado a nível nacional, de modo a atingir o nível satisfatório, exige do aluno a construção de competências linguísticas que possam ir além das práticas de codificação e decodificação do código escrito.

Considerações finais

No que diz respeito ao domínio da leitura, foram sugeridas estratégias didáticas centran-se na proposição de encaminhamentos docente que permitam trabalhar o domínio de ler palavras com estrutura silábica canônica e não canônicas; a compreensão dos sentidos de palavras e expressões em gêneros textuais, implicando trabalhar a leitura como produção de sentidos; na habilidade leitura de fazer inferências de sentidos; na competência de leitura de inferir o assunto de um texto; na identificação dos elementos coesivos, que por sua vez garantem a progressões e a retomadas ao longo do texto.

Com relação à proposição de estratégias didáticas que garantam práticas de escrita na escola, foram sugeridas práticas curriculares centradas:

na habilidade de grafar palavras com correspondências regulares (atividades focadas em escrita de palavras); e, a competência de produzir um texto a partir de uma situação dada (atividades focadas em práticas de produção).

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Secretaria de Educação Básica**. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Formação de professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa Brasília, MEC, SEB, 2012.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Avaliação nacional da alfabetização (ANA): documento básico. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/Relat%C3%B3rio+ANA+2013-2014++Da+concep%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+realiza%C3%A7%C3%A3o/8570af6a-c76e432a-846f-e69bbb79e4b2?version=1.3>

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26ed. São Paulo: Cortez, 1987.

LEITE, Carlinda. Políticas de currículo em Portugal e (im)possibilidades da escola se assumir como uma instituição curricularmente inteligente. **Currículo Sem Fronteiras** (BR), 6(2), 67-81, 2006. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss2articles/leite.pdf> Acesso em 17.dez.2018.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, E.P.U., 1986.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

MARCUSCHI, Luís Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, A. *et al.* **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.



ISBN 978-85-7946-353-2

